

# Pistas para um inventário de voz: conhecer a si mesmo para se transformar

Fernando Aleixo <sup>i</sup>

Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Uberlândia/MG, Brasil <sup>ii</sup>

## Resumo - Pistas para um inventário de voz: conhecer a si mesmo para se transformar

Neste artigo eu apresento uma reflexão que emerge de recentes estudos promovidos pelos grupos de pesquisa *Práticas e Poéticas Vocais* e *Conexão Erê*. Inicialmente, apresento dados levantados nos anos de 2018 e 2019 para, a seguir, descrever alguns princípios e procedimentos adotados enquanto ampliação metodológica do processo pedagógico vocal. Espero que o compartilhamento destas reflexões possa colaborar com estudos e pesquisas sobre a oralidade, a fala, a pedagogia e a linguagem.

**Palavras-chave:** Corpo-voz. Oralidade. Fala. Pedagogia Vocal. Linguagem.

## Abstract - Clues for a voice inventory: know yourself to transform yourself

In this article I present a reflection that emerges from the recent studies promoted by the research groups *Práticas e Poéticas Vocais* and *Conexão Erê*. Initially, I present data collected throughout the studies and experiences to, then, describe the principles and procedures of a pedagogical approach elaborated as methodological expansion. I hope that the sharing of partial conclusions will collaborate with studies and research on orality, speech, vocal pedagogy and language.

**Keywords:** Body-voice. Orality. Speech. Vocal pedagogy. Language.

## Resumen - Pistas para un inventario de voz: conocerse a sí mismo a transformarse

En este artículo presento una reflexión que surge de estudios recientes impulsados por los grupos de investigación *Práctica y Poética Vocal* y *Conexão Erê*. Inicialmente presento datos recolectados en los años 2018 y 2019 para, a continuación, describir algunos principios y procedimientos adoptados como expansión metodológica del proceso pedagógico vocal. Espero que compartiendo estas conclusiones, aunque sean parciales, pueda colaborar con estudios e investigaciones sobre oralidad, habla, pedagogía y lenguaje.

**Palabras clave:** Cuerpo-voz. Oralidad. Habla. Pedagogía vocal. Lenguaje.

Neste artigo, apresento uma síntese de dados levantados em estudos desenvolvidos nos grupos de pesquisa *Práticas e Poéticas Vocais*<sup>1</sup> e *Conexão Erê*<sup>2</sup>, nos anos de 2018 e 2019<sup>3</sup>. As práticas dos referidos grupos abordaram a relação corpo-voz no contexto de um trabalho pedagógico e terapêutico sobre a voz, a fala e a linguagem<sup>4</sup>. Mais precisamente, vou tecer uma reflexão sobre como foi a elaboração e aplicação de um conjunto de procedimentos técnico-pedagógicos vocais, compreendendo autoconsciência, autoeducação, aprofundamento de dispositivos de aprendizagem e transformação de padrões de comportamentos corporais, orais e verbais. Partirei da apresentação de dados levantados ao longo da pesquisa para, na sequência, elencar alguns pontos que guiaram a elaboração de novos dispositivos. Informo que a apresentação mais definitiva de resultados da aplicação deste conjunto de procedimentos será parcial, visto que no ano de 2020 todas as atividades práticas foram suspensas, em função do atual contexto de pandemia gerado pela COVID-19.

Inicialmente, convém esclarecer que este texto, pela característica descritiva, analítica e em parte autoreferenciada, acompanha - e de certo modo complementa - o artigo publicado no ano de 2017, intitulado: *CORPO-VOZ-RITUALIDADE: Primeiras Abordagens*.<sup>5</sup> Nesse referido artigo, no último parágrafo, indiquei o seguinte:

Após estas fases de introdução, o percurso de desenvolvimento vocal seguirá na articulação do trabalho técnico com a essência orgânica da vida, pois, do ponto de vista da ritualidade da voz, a prática está empenhada na busca do autoconhecimento e na clareza de que se os alcances estiverem conectados com a verdade interior de cada um, se constituirá como um processo curativo, capaz de potencializar a força criativa do artista. Esta jornada está em desenvolvimento nas pesquisas atuais e os resultados poderão ser publicados posteriormente (Aleixo, 2017).

Na intenção de tocar aquilo que foi nomeado como a *essência orgânica da vida* e a *verdade interior*<sup>6</sup> por meio do trabalho, foram definidas três considerações como pressupostos das práticas:

---

<sup>1</sup> Grupo em atividade no curso de teatro da Universidade Federal de Uberlândia, sob a minha coordenação.

<sup>2</sup> Núcleo interdisciplinar de estudos e pesquisas sobre a primeira infância. Universidade Federal de Uberlândia. Coordenação: Prof. Dr. Fernando Aleixo e Prof.ª Dr.ª Mariene Perobelli.

<sup>3</sup> Agradeço a toda equipe editorial da Revista a Voz e a Cena e, também, aos (às) pareceristas que teceram uma análise muito cuidadosa, criteriosa e valiosa para o aprimoramento do texto.

<sup>4</sup> No contexto deste material, quando utilizar o termo *linguagem*, estou me referindo à capacidade de comunicação por meio de um sistema complexo que envolve expressão verbal (fala e escrita) e corporal (movimento expressivo e ação).

<sup>5</sup> Artigo publicado no periódico: Revista Moringa - Artes do Espetáculo, João Pessoa, UFPB, v. 8 n. 1, jan/jul 2017, pp. 117 a 127.

<sup>6</sup> Esses termos aparecem em diferentes textos de autores como Grotowski e Stanislavski. Contudo, o emprego desses termos aqui não compreende toda a gama de definição e sentidos que esses grandes mestres apresentam. Trata-se de uma inspiração movida pelas sensações que esses termos suscitam em nós.

a) o desenvolvimento dos sentidos, da motricidade, da cognição e da linguagem ocorrem de forma integrada e concomitante: aqui, mais especificamente, considerou-se o período do desenvolvimento da criança, com ênfase na primeira infância, ou seja, desde a gestação até os seis anos. Inúmeros estudos científicos demonstram que os primeiros anos de vida da criança, a qualidade do acolhimento, do cuidado e das relações afetivas e de vínculo são fundamentais para o desenvolvimento da criança<sup>7</sup>. Sobre este ponto, é consenso substancial entre diferentes pesquisadores e centros de pesquisa e de difusão de conhecimento que as condições dos ambientes sociais e emocionais sob as quais as crianças vivem são determinantes da qualidade do seu desenvolvimento pleno.

b) são muitas as dimensões que podem interferir na qualidade das expressões verbais e corporais de uma pessoa: Esse ponto toca a história de vida e o caminho percorrido ao longo do desenvolvimento da linguagem, desde os primeiros balbúrcios até a estruturação de domínios fonológicos, léxicos e morfossintáticos<sup>8</sup>.

c) o autoconhecimento e a autoeducação: processo de voltar a atenção para si, de tomar conhecimento e consciência da autobiografia, das diferentes fases do desenvolvimento, dos padrões de pensamentos e modos de agir, da cultura e dos valores adquiridos.

## Dinâmicas práticas

As dinâmicas práticas do trabalho foram organizadas conjuntamente e considerando a definição de papéis e funções dos participantes: a) coordenação - coordenar e propor práticas e estudos; b) participantes que se revezavam na função de propositores e condutores de exercícios práticos corporais e vocais. No geral, os encontros foram programados para vivenciar o que foi denominado internamente como *práticas para a aquisição de saberes sensíveis sobre a voz e a fala*. Neste contexto, foram determinados dois momentos: 1) as vivências de **corpo-voz**: encontros presenciais realizados por um determinado período contínuo, em que são abordados estudos sobre o corpo, a voz, a fala e a linguagem sob diferentes perspectivas e

---

<sup>7</sup> Para uma referência introdutória, ver as publicações do Núcleo Ciência pela Infância (NCPI); do *Center on the Developing Child* (Universidade de Harvard), e da Rede Nacional Primeira Infância (RNPI).

<sup>8</sup> Ver estudos sobre esse tema em Desenvolvimento da linguagem e alfabetização in Tremblay RE, Boivin M, PetersRDeV, eds. Rvachew S, ed. tema. *Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância* [online]. <http://www.encyclopedia-crianca.com/sites/default/files/dossiers-complets/pt-pt/desenvolvimento-da-linguagem-e-alfabetizacao.pdf>. Atualizada: Julho 2011. Consultado: 07/11/2020.

aspectos; 2) Processos e práticas de composição e criação artística com ênfase na palavra, na expressão verbal, no texto, na musicalidade e na fala poética.

## O grupo

O trabalho, realizado no período abarcado por este artigo, contou com um grupo formado por estudantes do curso de graduação em teatro<sup>9</sup> em diferentes fases do processo de formação. A faixa etária dos participantes foi de 18 a 23 anos. No geral, a maioria dos participantes registrou ter estudado o ensino básico e fundamental em escolas públicas. Alguns estudaram em escolas da rede privada. Poucos tinham alguma prática anterior com música, instrumentos musicais, canto e dança.

Embora o grupo tenha sido diverso do ponto de vista das condições físicas, emocionais, psicológicas e do quadro geral de saúde e, para assegurar mais precisão no levantamento de alguns dados primários, foram considerados nesta reflexão apenas os dados das práticas de estudantes sem diagnósticos de déficits, síndromes ou distúrbios diversos do desenvolvimento e da fala. Ou seja, as informações em torno da expressão e da linguagem foram identificadas em condições que podem-se dizer *normais* do ponto de vista da formação dos sistemas respiratório, articulatório e fonador. Neste caso, foi considerada a autoavaliação realizada por meio de uma anamnese para identificação de dados iniciais do trabalho, que foram comparados - periodicamente - até o fim de um ciclo.

## Primeiros desafios

Mensurar dados técnicos precisos na pesquisa em artes é, na minha avaliação, tarefa impossível. Portanto, aqui apresento uma espécie de contorno, uma organização de informações presentes nas avaliações do trabalho prático. Quando escrevi o prefácio para o livro *Pesquisa em artes cênicas: textos e temas* (Telles, 2012), indiquei a dificuldade que a especificidade da pesquisa em arte carrega:

---

<sup>9</sup> Curso de Teatro do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia.

A questão será melhor abordada pelo procedimento do relativismo e da subjetividade, o que impõe outras muitas dificuldades de dimensionamento e precisão. Mas acredito que é justamente nesta dificuldade que está o fundamental ponto para o pesquisador: a liberdade de ocupar uma espécie de “não-lugar” (melhor definido como lugar-expandido) permite o rompimento de fronteiras e, conseqüentemente, o trânsito em diferentes campos do conhecimento e em distintas experiências da vida humana (p. 07).

Deste modo, embora seja evidente e consensual que as vivências práticas voltadas para o autoconhecimento geram benefícios amplos para cada participante, é possível nos determos nas experiências para contornar qualitativamente certos aspectos em termos de mudanças atitudinais e de saberes pessoais ao longo e ao final do trabalho. É neste sentido que identifiquei e organizei alguns dados recorrentes e, portanto, comuns a muitos participantes. Esta organização levou em consideração a qualidade da execução de exercícios de cena, de leitura de textos (leitura dramática) e de dinâmicas simples promovidas pelos jogos e exercícios práticos de movimento corporal e vocal, executadas coletivamente e individualmente.

Um dado que nos proporcionou um primeiro desafio foi verificar que alguns estudantes/pesquisadores, após passarem por todas as etapas das *vivências do corpo-voz*<sup>10</sup>, apresentavam ainda pouca ou quase nenhuma alteração no padrão da comunicação verbal, da fala e da linguagem. Neste contexto, identificou-se que - com pequenas variações - todos apresentavam algumas dificuldades com a comunicação verbal que impediam uma fala expressiva e plena.

A seguir, e para que se possa visualizar melhor este aspecto, vou descrever algumas destas dificuldades identificadas quando na avaliação do *perfil comunicativo* dos participantes em diferentes estágios do trabalho. Organizei a descrição em dois eixos: *comunicação não-verbal* (expressão por meio do movimento corporal, do gesto e da ação) e *comunicação verbal* (voz, fala, expressão oral e escrita).

---

<sup>10</sup> Nos livros *Corpor e idade da voz: voz do ator* (2007) e *Corpo-voz: revisitando temas, revisando conceitos* (2016) eu apresento em detalhe os procedimentos e atividades da prática do trabalho. Aqui, com poucas adaptações, foram propostas vivências nas dimensões sensível, dinâmica e poética.

*Comunicação não-verbal*

## 1) Dificuldades acentuadas de movimentação corporal:

- a) propriocepção fraca (corporal-cinestésica), considerando as respostas aos estímulos básicos de voltar a atenção para o próprio corpo e para o padrão de movimento;
- b) alongamento precário: dificuldade com os exercícios de alongamento e comprometimento da amplitude do movimento;
- c) problemas posturais: desalinhamento corporal de ossos e articulações identificadas nas dinâmicas estáticas e de movimento corporal;
- d) observando o sistema do tônus postural foi verificado também alterações na “pisada”, ou seja, no apoio dos pés enquanto base de sustentação do corpo: torções, rotações e apoios;
- e) as dinâmicas de deslocamento espacial revelaram dificuldades na percepção espacial e de direção.

*Comunicação verbal*

## 1) Dificuldades de escuta e compreensão dos textos trabalhados;

2) Insegurança para assumir um lugar de emissor, de foco e de protagonismo nas rodas de conversas e nos relatos ao término das vivências;

3) Dificuldades na “leitura em voz alta” (intensidade) de um fragmento de texto: problemas diversos de articulação, ritmo, acentuação, interrupção dos períodos/frases, inadequação da respiração, etc.;

4) Vocabulário limitado e erros de concordância verbal. Observou-se ainda, o uso excessivo de gírias e redução de palavras, usos de termos e sons onomatopéicos como: “tipo assim”, “né”, “aaaa”, “uhnnn”, “éééé”, etc., utilizados excessivamente como marcadores discursivos.

5) Mesmo não tendo sido aplicada uma atividade avaliativa específica sobre as competências da escrita, produção e compreensão de texto, as dinâmicas de produção de relatórios, de leitura de textos dramáticos e técnicos revelaram dificuldades e erros gramaticais e ortográficos, limitação na estrutura e no conteúdo semântico, fragilidade e deficiência de vocabulário;

Para visualizar melhor, apresento uma síntese dos tópicos em uma tabela:

<i>Comunicação não-verbal</i>	<i>Comunicação verbal</i>	
corporal	oral	escrita
Baixa consciência corporal (corporal-cinestésica); Dificuldades de alongamento de certos conjuntos musculares; Problemas posturais; Apoio dos pés; Percepção espacial.	Dificuldade de escuta; Insegurança para ser emissor, foco, evidência; Dificuldade de leitura em voz alta; Problemas de articulação, ritmo, acentuação, interrupção de períodos/frases; Erros de concordância verbal; Uso excessivo de gírias e redução de palavras como marcadores discursivos: <i>tipo assim, né, aaaa, uhmm, éééé.</i>	Problemas com escrita, produção e compreensão de texto; erros gramaticais, ortográficos, semânticos, baixo nível de vocabulário.

### Algumas pistas

Ao avaliarmos as práticas e confrontarmos dados com informações provenientes de estudos referenciais sobre o desenvolvimento na primeira infância e sobre a aquisição e maturação da linguagem, foi possível levantar algumas primeiras considerações inferidas do processo:

- 1) Há uma íntima relação entre o desenvolvimento da linguagem e o da motricidade, ou seja, a expressão verbal e movimentação corporal (Soares, 2017), (Falk, 2016);
- 2) As fragilidades na alfabetização e consequente baixo domínio da linguagem podem gerar inseguranças, medo de comunicação, problemas de ansiedade, de baixa autoestima, introspecção excessiva, depressão, etc.;
- 3) As dificuldades com a comunicação verbal se devem em parte por uma fraca consciência do corpo e, ainda, por deficiências na capacidade de leitura, escrita e produção de texto.

A partir destas primeiras constatações, o trabalho se deparou com uma questão: como reverter problemas acentuados na relação com a linguagem, como a articulação, a gramática, o vocabulário, a leitura, a escrita, a fala, a expressão corporal, etc.? Depois seguiram outras: quais são os fatores e as fases do desenvolvimento da linguagem? Qual a base orgânica e biológica da linguagem? Como as dificuldades com a linguagem impactam nas relações

sociais, no processo de aprendizado e nas relações interpessoais? Como identificar, reconhecer, aceitar e transformar impedimentos de naturezas distintas - psicológicas, emocionais, corporais - que não permitem a manifestação plena da voz e da expressão? Como aprofundar e ampliar as ações voltadas para despertar no estudante a importância do autoconhecimento e do autocuidado na relação com a linguagem?

### Ampliação...

Se vocês pretendem fazer teatro, deveriam perguntar-se: o teatro lhes é indispensável para viver? Não enquanto teatro. Não enquanto instituição e edifício e não enquanto profissão, mas enquanto grupo e lugar. Mas, com certeza, pode ser indispensável para a vida se nele se procura um lugar em que não se mente consigo mesmo. Onde não nos escondemos, onde somos aqueles que somos, onde o que fazemos é assim como é, sem fingir outra coisa, portanto um lugar onde não somos divididos (Grotowski, 2007, p. 211).

Uma outra constatação importante, efetuada pela mediação da pesquisa com histórias de vida, evidencia a exigência metodológica de pensar as facetas existenciais da identidade através de uma abordagem multi-referencial que integra os diferentes registros do pensar humano (as crenças científicas, crenças religiosas, esotéricas), assim como as diferentes dimensões de nosso ser no mundo. Se abordamos a vida das pessoas na globalidade de sua história, as variações dos registros nos quais elas se exprimem, e as múltiplas facetas que elas evocam de seu percurso, é realmente difícil não tomar consciência das sinergias positivas ou negativas entre as dimensões psicossomáticas, psicológicas, sociológicas, antropológicas, sóciohistóricas, espirituais, por exemplo, que intervêm na expressão evolutiva da existencialidade e, assim, da identidade (Educação Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007).

Diante do desafio que este quadro apresentou, o trabalho foi reorganizado para inclusão das *Histórias de Vida*. Trata-se, aqui, de uma abordagem elaborada para integrar às práticas o estudo autobiográfico dos três primeiros setênios, à luz da Antroposofia<sup>11</sup>, para mapeamento sensível das diferentes fases do desenvolvimento da linguagem: vínculo, motricidade, desenvolvimento fisiológico e neurológico da fala e da linguagem, processo de alfabetização, experiências escolares, etc. (Burkhard, 2010, 2011), (Schoorel, 2013). A ênfase

---

<sup>11</sup> No artigo publicado no periódico: Revista Moringa - Artes do Espetáculo, João Pessoa, UFPB, v. 8 n. 1, jan/jul 2017, pp. 117 a 127, eu apresentei alguns tópicos trabalhados a partir da Antroposofia, enquanto ciência espiritual criada por Rudolf Steiner: “O curso percorreu conteúdos da Antroposofia enquanto uma ciência que considera o ser humano nas suas dimensões física, vital, emocional e espiritual. Foram abordados conteúdos sobre as leis que regem o desenvolvimento físico, psíquico e espiritual nas fases da vida; Imaginação, inspiração e intuição; etapas de desenvolvimento da prática meditativa; O sistema neurossensorial, rítmico e metabólico. O pensar, o sentir e o agir e suas relações com o processo de saúde e doença. Quadrimestração do corpo, os quatro elementos, os quatro órgãos e os quatro temperamentos” (p. 120).



do trabalho biográfico se deu no primeiro setênio, considerando que diferentes campos do conhecimento estão pesquisando sobre o desenvolvimento da criança na primeira infância.

A neurociência, por exemplo, estuda os processos de maturação de toda a plasticidade cerebral e as mudanças nas diferentes fases do desenvolvimento da criança até a fase adulta. Já foi constatado que o ambiente e os estímulos adequados a cada fase do desenvolvimento da criança geram impactos, para toda a vida, na qualidade e capacidade cognitiva, no aprendizado, na comunicação, na saúde, no equilíbrio emocional e psicológico. Ainda, a título de exemplo, o *Center on the Developing Child, Harvard University*<sup>12</sup>, apresenta inúmeros estudos e pesquisas sobre as consequências do estresse tóxico no desenvolvimento da criança.

Mas por que voltarmos para a infância? Porque é na primeira infância que está a base e o motor da linguagem. É ali também que acredito estar a chave para a mudança no padrão já formado da expressão de cada um de nós. Assim, se for possível identificar alguns marcos biográficos em relação ao desenvolvimento da linguagem, podemos organizar uma abordagem específica e direcionada para a mudança do padrão instituído da expressão corporal e verbal, bem como atuar para a superação de fragilidades aparentes.

Sabe-se, hoje, por exemplo, que a quantidade de palavras que compõe o vocabulário da criança é uma importante referência para projetar sua relação com a alfabetização, a escrita e a leitura. Então surgem outras questões: como foi o processo de alfabetização de cada participante? Como foi o aprendizado e desenvolvimento da linguagem?

Outra constatação que diferentes pesquisas sobre a infância apontam é que a qualidade na relação entre pais e filhos, ou adultos cuidadores e crianças, considerando o período da primeira infância, é determinante de como a criança vai desenvolver sua linguagem. Como indicativo de qualidade está a qualidade da presença do adulto, a clareza e verdade do gesto corporal e vocal na comunicação com a criança. E, ainda, o vínculo, o olhar, o toque, a fala, o modo como o adulto se coloca diante da criança. A linguagem também está sendo formada ao longo das conquistas em termos de motricidade: o movimento, a conquista do equilíbrio e as várias etapas até alcançar o caminhar. Os impulsos que movimentam a criança são os mesmos que a levam para o exercício da expressão verbal.

Neste contexto de voltar para o estudo biográfico, as práticas das *vivências do corpo-voz* passaram a contar com dois procedimentos reelaborados: o primeiro foi a aplicação de um diagnóstico mais detalhado para levantar dados iniciais e, ao mesmo tempo, servir de roteiro

---

<sup>12</sup> Referências diversas no site: <https://developingchild.harvard.edu/guide/a-guide-to-toxic-stress/>

para a introdução dos conceitos sobre biografia, as fases do desenvolvimento, os setênios e as histórias de vida. O propósito foi de identificar na biografia dos estudantes aspectos importantes para a compreensão do desenvolvimento da linguagem, como a aquisição da fala, o processo de alfabetização, a escrita e a leitura, bem como as relações interpessoais.

Este material de orientação para diagnóstico e avaliação biográfica e corporal foi produzido em parceria com Ana Carolina Tannús Gontijo<sup>13</sup>, que também prestou apoio técnico e pedagógico nas dinâmicas corporais presenciais. Os principais pontos levantados foram:

#### *Gerais biográficos*

- a) Antecedentes pessoais (culturais, sociais, corporais);
- b) Antecedentes patológicos;
- c) Estrutura e ambiente familiar;
- d) Processos de aprendizagens;
- e) Biografia: fatores biográficos de maior impacto em cada setênio;
- f) Primeiro setênio 0-7 anos: como foi o caminhar, a aquisição da fala, acontecimentos, etc.;
- g) Segundo setênio 7 - 14 anos: ambiente familiar, rotina, fatos marcantes, etc.;
- h) Terceiro setênio 14-21 anos: manifestação da vontade, das ideias, das aspirações e sonhos, fatos marcantes, etc.

#### *Gerais para avaliação corporal/postural*

- a) Linha de referência vertical;
- b) Alinhamento, plano médio-coronal, plano médio sagital;
- c) Postura da coluna: desvios e curvaturas;
- d) Postura da cervical;
- e) Postura e apoio dos pés: pisadas;
- f) Postura dos joelhos.

---

<sup>13</sup> Ana Carolina Tannús Gontijo, bailarina e coreógrafa do curso de teatro da Universidade Federal de Uberlândia.

Por uma questão ética e pedagógica, os dados levantados nos diagnósticos não eram compartilhados. Somente aqueles estudos de observação executados em duplas e em grupos para promover o exercício da observação de si por meio do outro. Ou seja, uma dupla se reveza na observação dos apoios, da postura, do alinhamento corporal - e enquanto um observa o trabalho do outro, está exercitando o olhar para si mesmo e para o reconhecimento de suas próprias características. Assim, os dados biográficos permanecem com o estudante para nortear as reflexões e práticas das vivências. O mais importante neste processo foi a atitude de buscar sua história pessoal, seu percurso afetivo, seu inventário sensível. Outra observação importante é que o trabalho sobre as *Histórias de Vida* (Josso, 2004, 2007), amparado em uma base metodológica autobiográfica (Abrahão, Cunha, Villas Bôas, 2018), foi abordado de modo criativo, ou seja, não se tratava de contar, revelar, escrever a história da sua vida, mas sim de promover outras narrativas: corporais, dança, canto... sensibilizado e impulsionado pela presença das experiências vividas<sup>14</sup>.

O segundo procedimento adotado nas vivências do corpo-voz foi a intensificação do trabalho corporal para a tomada de consciência mais profunda, para equilibrar o tônus, o alongamento, a postura, a respiração, ativar sistema circulatório, fonoarticulatório, etc. Também, para acolher e amparar dificuldades, bem como para trabalhar e promover a motivação, o entusiasmo, a alegria e o bem estar, intensificou-se os trabalhos com a *meditação guiada*. Estas práticas, em específico, objetivaram trabalhar o relaxamento, a propriocepção, o alívio do estresse, a diminuição da ansiedade, o equilíbrio emocional e psicológico. As meditações possibilitam, ainda, trabalhar a concentração e a imaginação.

Os impactos que esses procedimentos trouxeram ao trabalho foram visíveis: maior engajamento, concentração, presença, escuta e disponibilidade. Contudo, ainda não é possível avaliar a eficiência na superação das dificuldades acima apresentadas, pois, conforme já apontado, o trabalho prático foi suspenso. Diante deste contexto de suspensão, as ações se voltaram para o trabalho de extensão universitária e difusão de conhecimentos.

---

<sup>14</sup> A prática deste procedimento foi interrompida no início do ano de 2020, em meio à crise da pandemia da COVID-19. Assim, a conceituação, a descrição e a reflexão sobre o processo das *Histórias de Vida* serão apresentadas posteriormente.

## Tecendo caminhos...

O movimento da pesquisa - avaliações, dados, revisões, desafios, etc. - revelou, desde o início, a importância de investir e imergir em uma prática pedagógica centrada no autoconhecimento, no reconhecimento das forças e dos poderes pessoais. As primeiras palavras desde movimento foram: mergulho, entrega, confiança, encontro, reconexão, resgate, apropriação e transformação.

Para além da pesquisa e como possível contribuição social, constatou-se a necessidade de ampliação da ação para alcançar famílias com crianças, como forma de *ação preventiva* - ou seja, atuar na primeira infância para garantir à criança um bom desenvolvimento da linguagem. Mais precisamente, a proposta é contribuir com pais, mães, educadoras, educadores e cuidadores para a criação de ambientes adequados ao bom desenvolvimento da base da linguagem na primeira infância, de modo a impactar toda a vida desta criança. Aqui, o foco foi permitir que dados e informações resultantes de pesquisa sobre a primeira infância chegassem de forma acessível às pessoas, grupos e profissionais de diferentes contextos sociais e educacionais. Como estratégia desta ação preventiva, surgiu o *Programa de Extensão Conexão Erê*<sup>15</sup>, cujo principal objetivo é promover ações para a difusão de conhecimentos e resultados científicos e acadêmicos, de forma acessível, para alcançar famílias e ambientes escolares responsáveis pelo cuidado e desenvolvimento da criança. As palavras desta ação são: cuidado, respeito, informação, atenção, presença, acolhimento, desenvolvimento e autonomia.

Contudo, a crise gerada pela pandemia da COVID-19 impossibilitou seguir com as ações da pesquisa conforme planejado. O trabalho está suspenso, mas não interrompido. Segue-se descobrindo novas formas de manifestação, de ressonância e de tato. A impossibilidade dos estudos presenciais levou à intensificação da ação de difusão de dados e informações sobre linguagem. A estratégia é utilizar mecanismos remotos para acolher e apoiar famílias com crianças em isolamento social, oferecendo informações e criando redes de apoio. Foi justamente neste contexto que surgiu a *Comunidade de aprendizagem em parentalidade*<sup>16</sup>, projeto interdisciplinar que visa oferecer práticas educativas e terapêuticas para a promoção da saúde e bem-estar de adultos e crianças em reclusão social.

---

<sup>15</sup> Para mais informações: [www.conexaoere.com.br](http://www.conexaoere.com.br).

<sup>16</sup> Projeto realizado no âmbito do Instituto de Artes da Universidade Federal de Uberlândia. Coordenação: Prof. Dr. Fernando Aleixo e Prof.ª Dr.ª Mariene Perobelli.

Esse projeto atua na interface artística e pedagógica com áreas como a educação e a saúde. As ações em fase de execução estão sendo realizadas em parceria com profissionais da saúde, em especial, das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - SUS. Algumas ações já realizadas pela equipe: 1) O trabalho de voz e canto para gestantes como possibilidade terapêutica, que visa equilibrar as emoções nas fases da gestação e do pós-parto; 2) Palestras sobre o desenvolvimento da criança na primeira infância, práticas meditativas e lúdicas para o favorecimento da criação de vínculo e do desenvolvimento adequado da motricidade; 3) Espetáculo *Erê Bebê* - ambientação sonora, musical e sensorial para famílias com crianças de 0 a 3 anos; 4) produção do álbum *Erê Miniaturas*, com 20 faixas musicais voltadas para a criação de vínculo entre adultos e crianças; 5) Quadro *CPI dos Pais* - difusão de informações sobre o desenvolvimento da criança - rádio *universitária FM*<sup>17</sup>, Uberlândia.

Sobre esta perspectiva *preventiva* em curso atualmente, bem como a relação da arte, da educação e das práticas curativas, pretendo abordar em outro artigo as metodologias aplicadas e os possíveis resultados das ações.

## Referências

ABRAHÃO, M. B., CUNHA, J. L., VILLAS BÔAS, L. **Pesquisa (auto)biográfica: diálogos epistêmico-metodológicos**. Curitiba: CRV, 2018.

Aleixo, F. M. **Corporeidade da voz: voz do ator**. Campinas: Komedi, 2007.

Aleixo, F. M. **Corpo-voz-ritualidade: primeiras abordagens**. In: Revista Moringa - Artes do Espetáculo, João Pessoa, UFPB, v. 8 n. 1, jan/jul 2017, pp. 117 a 127.

BURKHARD, GudrunKrökel. **As forças zodiacais: sua atuação na alma humana**. 5ª ed. São Paulo: Antroposófica, 2011.

BURKHARD, GudrunKrökel. **Tomar a vida nas próprias mãos: como trabalhar na própria biografia o conhecimento das leis gerais do desenvolvimento humano**. 4ª ed. São Paulo: Antroposófica, 2010.

FALK, Judit (Org). **Abordagem Pikler, educação infantil**. São Paulo: Omnisciência, 2016.

---

<sup>17</sup> Todos os quadros deste programa estão disponíveis como PODCAST no Spotify: [https://open.spotify.com/show/2sMfNhe7g4iz0Mk0y05kin?si=4LVsqV7STnW\\_OLlunJzNOg](https://open.spotify.com/show/2sMfNhe7g4iz0Mk0y05kin?si=4LVsqV7STnW_OLlunJzNOg).

GROTOWSKI, Jerzy. *O Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski 1959-1969 / textos e materiais de Jerzy Grotowski e LudwikFlaszen com um escrito de Eugênio Barba*; curadoria de LudwikFlaszen e Carla Pollastrelli com a colaboração de Renata Molinari; tradução para o português, Berenice Raulino. São Paulo: Perspectiva: SESC; Pontedera, IT: Fondazione Pontedera Teatro, 2007.

JOSSO, MARIE-CHRISTINE. *A transformação de si a partir da narração de histórias de vida*. In: Educação. Porto Alegre/RS, n. 3 (63), pp. 413-438, set./dez, 2007.

JOSSO, MARIE-CHRISTINE. *Experiência de vida e formação*. Prefácio Antônio Nóvoa; revisão científica, apresentação e notas à edição brasileira Maria Vianna - São Paulo: Cortez, 2004.

SCHOOREL, Edmond. *Os primeiros sete anos: fisiologia da infância*. Tradução Joana M Falavina, Sonia Setzer. - São Paulo: Antroposófica, Federação das Escolas Waldorf no Brasil (FEWB), 2013.

SOARES, Suzana Macedo. *Vínculo, movimento e autonomia - educação até 3 anos*. São Paulo: Omnisciência, 2017.

Telles, Narciso (org.). *Pesquisa em artes cênicas: textos e temas*. Rio de Janeiro: E-papers, 2012.

Artigo recebido em 16/09/2020 e aprovado em 10/11/2020.

DOI: <https://doi.org/10.26512/vozcen.vli02.34146>

Para submeter um manuscrito, acesse <https://periodicos.unb.br/index.php/vozecena/>

---

<sup>i</sup> Fernando Aleixo - ator, pesquisador e professor no Curso de Teatro da UFU. Graduação, Mestrado e Doutorado em Artes Cênicas (UNICAMP); Pós-doutorado na University of Cape Town. Coordena o grupo de pesquisa Prática e Poéticas Vocais e o Programa Conexão Erê. [aleixo@ufu.br](mailto:aleixo@ufu.br)  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1741102508969302>  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8875-8494>

<sup>ii</sup> This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

